

ALUNOS DA FAUUSP NO CONCURSO CAIXA IAB 2004

No segundo semestre de 2004 um grande número de alunos da FAU, a maioria alunos da turma que estava na época no segundo ano do curso, decidiu participar do concurso para estudantes promovido pelo IAB Nacional e Caixa Econômica Federal que foi realizado simultaneamente a uma licitação nacional de propostas técnicas e comerciais para projetos de habitação popular em várias cidades do Brasil.

Ao iniciar o relato desta experiência realizada fora da estrutura curricular percebi que seu caráter de vivência no ambiente acadêmico ficaria reduzido ao ser enquadrado em um texto linear de reflexão que pretendesse exprimir as questões didáticas que estiveram presentes na riqueza que foi o seu processo, cuja própria dinâmica, induzida por um objetivo maior, determinou seus conteúdos e suas ferramentas.

O objetivo: aprender a projetar dentro de um contexto de produção real da arquitetura e do pensamento sobre a cidade, preservando seu caráter acadêmico e afirmando-se enquanto uma experiência inserida de forma plena, crítica e livre no contexto da escola: lugar, infra-estrutura, disciplinas, docentes, funcionários.

Nessa condição de trabalho as questões didáticas e pedagógicas ficam relativizadas. De certo modo, é quase como se não existissem, em virtude da intensidade da própria vivência determinada por esse objetivo. Por essa razão, consideramos que a apresentação dos elementos dessa experiência na forma como se impuseram no processo é a melhor maneira de expor sua significação para o ensino de projeto na FAU, tema desta tese. Além disso, nela está tudo o que pretendíamos dizer sobre o ensino de projeto, bastando fazer um destaque prévio de cada elemento apresentado, de forma a situá-lo em relação ao texto maior que constitui a tese.

PROJETO DE EDIFICAÇÕES, UMA CARÊNCIA

Iniciamos esta apresentação pelo último documento que elaboramos a propósito dessa experiência. Escrito para ser encaminhado aos principais órgãos decisórios da escola na condição de representante de todos, esse documento permite revelar aqui, com a ênfase que o frescor do fato imprimiu a ele, a carência que motivou os alunos a participarem do concurso, pois o objetivo desse registro foi justamente apropriar o significado dessa carência e revelá-la para a escola.

Devido aos comentários de alguns colegas docentes aos quais o documento foi encaminhado previamente, entendi não ser oportuna na ocasião a sua apresentação, ao contrário daqui, em virtude da oportunidade que uma tese acadêmica significa como livre expressão das idéias.

‘Ao
Departamento de Projeto
Comissão de Graduação
Congregação

Queremos apontar um detalhe do relatório dos avaliadores externos do departamento de projeto no seu item 3.2. que constitui uma das poucas crítica diretas e inclusive adjetivada do relatório:

“...um exemplo citado pelos alunos, mostra que alguns deles tiveram sua iniciação projetual pelo paisagismo, o que é, no mínimo, discutível...”



Acreditamos que isso seja um aspecto particular de um problema maior, que decorre do fato de que até o terceiro ano do curso só existem disciplinas de projeto de edificações de 3 créditos aula, correspondente à apenas um dia de aula por semana. O “apenas” decorre de três considerações:

A primeira é a de que se trata de uma situação atípica adotada na reforma do departamento para viabilizar uma distribuição de consenso da carga horária entre os grupos de disciplinas (só existem nas seqüências de edificações e planejamento), pois o objetivo inicial da reforma era que todas as disciplinas tivessem 6 créditos e dois dias (Ver obs.), ou seja, sem entrar no mérito desse objetivo, essas disciplinas de 3 créditos não tem uma configuração conforme desenhada pela reforma na sua concepção original;

A segunda é a de que as disciplinas de um dia, como esta, são ministradas na quarta feira. Também uma situação atípica pois o **objetivo inicial da reforma era de que a tarde da quarta feira fosse livre** para que o aluno pudesse ter mais alternativas para organizar suas atividades. Em função do acordo para distribuição da carga horária entre os grupos, que resultou nas disciplinas obrigatórias de 3 créditos com um só dia, não houve outra alternativa senão dispor da única possibilidade que havia para sua locação que era a quarta feira livre. Essas decisões implicaram numa tarde com somente duas disciplinas (planejamento e projeto de edificações) resultando num estúdio só com alunos do segundo ano, esvaziado de um dos maiores potenciais que a FAU oferece para sua formação, que é a troca da multiplicidade e variedade de interesses dos alunos, propiciada pela transparência e pelo encontro proporcionados pela arquitetura do edifício;

E a terceira é a de que enquanto isso, paralelamente, o aluno cursa disciplinas do departamento de projeto de todas as outras áreas (planejamento urbano, paisagismo, desenho industrial e programação visual) com dois dias e 6 créditos conforme planejado pela reforma, o que não representaria problema não fosse o fato de que essa situação se repete nos dois semestres seguintes até o **terceiro ano** do curso: disciplinas de projeto de edificações atípicas em dias “mortos”, sendo que no quarto semestre simplesmente **não ha disciplina de projeto de edificações** e no caso de programação visual e paisagismo são cursadas nesse período **duas** disciplinas nas condições ideais da reforma: seis créditos e dois dias com a escola na plenitude de sua ocupação e sinergia.

São os anos mais importantes na formação do aluno, correspondentes à **mais de 60% do curso obrigatório** (básico mais concentração) nos quais **não há uma única disciplina de projeto de edificações** conforme o desenho concebido pela reforma, mas arremedos com características anteriores a ela porem pioradas porque isoladas num dia onde não há a vivência didática propiciada pela efervescência do convívio potencializado pela arquitetura do edifício. Dessa forma neste período fundamental da formação, o aprendizado de projeto de edificações é secundário em relação à todas as outras áreas, o que poderia não ocorrer caso as disciplinas suprissem essa ausência incorporando em algum momento do seu processo uma abordagem do edifício de forma particularizada, como ocorre por exemplo na disciplina de planejamento AUP 274–Desenho Urbano e Projeto dos Espaços da Cidade, porém esta disciplina é ministrada já no quarto ano do aluno na escola.

Isso resulta numa sucessão de problemas para o curso como um todo. Na última disciplina obrigatória de projeto de edificações temos enfrentado sistematicamente um contingente de mais de 200 alunos, **255 alunos** em 2003 e **266 alunos** em 2004 para quatro professores, resultando numa relação **de até 67 alunos por professor mais de quatro vezes acima da recomendada pelo MEC (15)**. Isso decorre a nosso ver da situação acima descrita, que acaba por implicar numa deficiência do aluno no aprendizado de projeto de edificações na primeira metade do curso, ao chegar ao terceiro ano sem ter tido nenhuma oportunidade efetiva de aprendizado extensivo e concentrado, e ainda com uma ausência total de contato com essa área no final do segundo ano, o que resulta num índice de reprovação acima do desejável acumulando uma quantidade de alunos extraordinária no final do curso.

Essa é uma reclamação freqüente dos alunos. Na tentativa de suprir essa deficiência de qualquer maneira, o grupo de disciplinas implantou no A.I com os alunos e com a colaboração da diretoria da escola e de alguns professores de outros grupos, um ateliê especialmente, mas não restrito, para os alunos do segundo ano que não teriam projeto de edificações no semestre passado, para fazer o projeto proposto

pelo concurso para estudantes da Caixa Econômica Federal. A vontade revelada na participação massiva de mais de 60 alunos foi surpreendente, dezenas de projetos foram enviados, e a colaboração vertical de alunos mais adiantados no curso colaborou para que três trabalhos da FAU fossem premiados.

Acredito que essas considerações refletem o pensamento do Grupo de Disciplinas de Projeto de Edificações, pois resultam das inúmeras reuniões do grupo onde o assunto foi abordado.

São Paulo, 10 de janeiro de 2005

Prof. Antonio Carlos Barossi

Obs.: Assim manifesta os objetivos da reforma um trecho do documento reproduzido em “REFLEXÃO, TEMPO/aluno—A FAU USP, como se apresenta” (trecho suprimido na reprodução por ser circunstancial). Os grifos são meus:

*“(..).No ano de 1998, o Departamento de Projeto, seguindo as diretrizes curriculares do MEC fez, depois de um intenso e longo trabalho de discussão interna, uma reforma total de sua grade curricular de modo a atualizar procedimentos e conteúdos, em busca de uma resposta às novas exigências feitas pela realidade da arquitetura nacional e para possibilitar condições mais expressivas de desenvolvimento ao corpo docente. Esta teve como objetivos gerais a revisão de conteúdos, métodos de ensino e da grade curricular, de modo a corrigir definitivamente os seguintes pontos: excesso de disciplinas cursadas, sobreposição de conteúdos; baixa relação professor/aluno, **curta duração das disciplinas; inexistência de tempo para atividades programadas ou complementares individuais de cada aluno.**(..)”*

O APRENDIZADO E O ESPAÇO DE SUA REALIZAÇÃO

A seguir um documento escrito pelos alunos e encaminhado à diretoria logo no início do processo: no qual entre outras questões se destaca o empenho dos alunos determinado pelo entendimento da necessidade de uma elaboração, ou melhor, de um projeto para o espaço de realização dessa experiência. Isso foi para mim uma surpresa ao revelar a profundidade da abordagem do aprendizado ao olhar a arquitetura e o projeto como algo sempre presente, transcendendo o tema e o trabalho propriamente ditos.

Isso se manifestou tanto na atitude emblemática para a escola que significou a ocupação do A.I. (Ateliê Interdepartamental) com uma atividade produtiva que resgatou em parte seu significado original para o projeto da FAU, como na afirmação no lay-out do espaço, da própria forma como se organizaram para trabalhar. Infelizmente não localizei esse projeto mas ele previa numa bonita solução que intercalava entre cheios e vazios: um local para reuniões com mesa dupla, uma lousa com cadeiras em volta para os debates e exposições, mesas separadas para os grupos, bancada para computadores e impressora de uso comum e arquivos.

A partir de então o A.I., que era um depósito de moveis sem uso, se consolidou como um espaço de trabalho intensamente ocupado por professores e alunos.

“Prezado diretor,

*A partir da **total ausência de disciplinas de projeto de edificações** do departamento de projeto na grade horária do 2º semestre do 2º ano, um grupo de professores e alunos reuniu-se com o objetivo de propor alternativas para a questão.*

Foi debatido, entre outras, a possibilidade de se ocupar a janela de segunda feira de manhã, deixada pela reformulação do departamento de tecnologia, e de quinta de manhã, deixada pelo remanejamento de turmas de computação gráfica, com encontros em torno da elaboração de projetos. A idéia foi muito bem aceita por uma expressiva quantidade de alunos que decidiram dar continuidade a proposta.

Em encontros com alguns professores do grupo de edificações do departamento que encamparam a idéia (disponibilizando-se até mesmo para atendimentos), lançou-se ainda as seguintes questões:

1- A participação no concurso de moradia da Caixa Econômica Federal, definindo um programa e metas para o grupo.

2- A possibilidade de participação dos demais anos da faculdade no projeto, instaurando um esboço do atelier vertical reivindicado por professores do grupo e por alunos.

3- A necessidade de um espaço propício para os encontros, sendo possível a utilização de espaços ociosos na faculdade.

4- A necessidade de uma infra-estrutura, inclusive tecnológica, para total aproveitamento da proposta.

Sobre os pontos descritos acima retirou-se algumas reivindicações específicas e fundamentais:

1- A disponibilização do espaço do Atelier Interdisciplinar (AI) até o final do ano de 2004, recuperando assim a proposta original do espaço. Destaca-se que, por sua localização, o contato entre os alunos e os professores no departamento será facilitado. O projeto para o atelier, desenhado pelos próprios alunos, segue anexado a esta

2- A instalação da infra-estrutura básica de iluminação, tomada e rede no espaço requisitado.

3- A disponibilização de computadores e o livre acesso ao plotter da faculdade

4- A disponibilização de uma mapoteca, um arquivo, um armário, um fichário de pastas flutuante e, caso exista a possibilidade de colocação dos computadores no local, um mobiliário seguro para os equipamentos.

*Obrigado,
Alunos da FAU"*

ESCOLA PÚBLICA E CIDADE: A BUSCA POR UM PROJETO COMUM

A seguir algumas atas das reuniões dos alunos que revelam um esforço por uma abordagem comum que permitisse aos trabalhos, mesmo sendo feitos por equipes pequenas tivessem uma linha de abordagem comum. Sem ser imposta às equipes, a proposta de realização dos projetos ao longo da linha de trem se apresentou como uma alternativa para uma identidade dos trabalhos relacionada a uma questão de grande significado para uma perspectiva de reestruturação urbana de São Paulo. (A ordem das atas se refere a sua apresentação aqui e não ao processo).

Primeira ata:

"Ateliê De Projeto

Concurso da Caixa Econômica Federal

"Ata da reunião de 04 de outubro de 2004.

Pauta:

- Discutir metodologia*
- Definir espaço de trabalho*
- Definir questões operativas*

Discussão de metodologia:

Começamos por mais uma vez listar as diversas alternativas de intervenção essencialmente adotáveis pelos grupos individualmente – as decisões dedutivas (descritas na ata da primeira reunião do grupo, em 27/09). Desta vez, surgiram sugestões de linhas gerais – indutivas - que integrassem todas as equipes, preservando a individualidade de suas propostas, mas dando à obra geral do ateliê um caráter de grupo. Destas linhas, destaca-se a integração das escalas e a integração por uma rede.

A linha das escalas propõe que o ateliê desenvolva seus projetos em um mesmo recorte espacial. Nele, após a elaboração de um plano geral, cada grupo ocupar-se-ia de uma determinada escala de intervenção – a metrópole (em sua relação com o recorte), o bairro, a quadra, o edifício, a unidade de habitação e os equipamentos que a compõem; após isso o plano seria reajustado conforma as propostas das várias escalas e se produziram os conjuntos de duas pranchas para cada escala, que configuram um projeto autônomo e que compõe no conjunto um único projeto. Isso subverteria a ordem do Edital do concurso, que prevê somente duas pranchas para cada intervenção; seguindo esta linha, o Ateliê de projetos, ou parte dele, contaria com uma proposta unificada que poderia ultrapassar francamente o limite de pranchas restritas pela Caixa Econômica.

A idéia de uma rede de projetos também prevê a escolha de um recorte espacial. Neste caso, cada grupo produziria sua proposta nesta mesma área, sendo que cada uma delas se articularia com as outras. Neste tipo de atuação, o ganho seria o projeto de reurbanização da área recortada somente pela atuação em escalas pontuais – os diversos projetos comporiam uma rede de atuação que formaria uma proposta geral do ateliê.

Como abordagem inicial para definição das propostas de intervenção foi escolhida a área central no entorno da ferrovia, junto a estação da luz, Julio Prestes, av.Tiradentes, av.Rudge e pátio do Pari.

Definição do espaço de trabalho:

Foi desenvolvido um projeto de apropriação do espaço do AI. O projeto foi apresentado ao diretor da faculdade, o professor doutor Ricardo Toledo Silva, onde lhe apresentamos a proposta do ateliê e as diversas necessidades que sua instalação requer. O diretor concordou em ceder o espaço, desde que este não interfira no projeto do Estúdio de Tfg, que também tem um projeto previsto para o AI. Depois de reuniões com o comitê gestor e também com a administração do prédio, o espaço do AI foi rearticulado de acordo com nosso projeto –as mesas e cadeiras postas no lugar. Faltam ainda as instalações elétricas, telefônicas e de lógica (rede). A manutenção já se comprometeu em viabilizar estas instalações o mais breve possível. O que não será fornecido pela faculdade serão os equipamentos elétricos – especialmente as luminárias. Os computadores e a impressora possivelmente serão transferidos do Ateliê vertical do GDPR para o AI diariamente.

É preciso chamar a atenção que o espaço já foi apropriado também por mapas, desenhos, propostas e documentos referentes ao concurso, o que pode se consolidar como tal, ficando aberto a novas inserções.

Foi feito um projeto para o espaço que procura incorporar a propostas de funcionamento discutidas e que poderá ser ajustado conforme a experiência o for exigindo.

Definição de questões operativas

É preciso compilar as referências de projeto. Já temos disponível o Edital do Concurso, seu resumo feito pela aluna Marcela Souza, uma descrição rápida dos programas de habitação econômica no centro de São Paulo, uma série de mapas e fotos aéreas do centro da cidade (mais especificamente a região da Luz), um mapa em CAD do centro expandido, uma série de referências de projetos já apresentadas pelo professor Barossi na primeira reunião, uma série de fotos do terreno obrigatório do concurso profissional da Caixa Econômica Federal.

Também é necessária a articulação de palestras com diversos arquitetos que já participaram de concursos envolvendo habitação social. As possibilidades citadas foram: O projeto de Ângelo Bucci, Álvaro Puntoni e equipe para o Elemental no Chile (www.spbr.arq.br); Os primeiros colocados no projeto HabitaSampa (www.vitruvius.com.br/institucional). A intenção, além de conversar com estes arquitetos, é também ter acesso à prancha de desenhos de seus projetos entregues para o concurso.

Filme:

É importante que todos tenham ciência do filme que esta sendo feito pela Anna Turra, e que mais do que uma documentação do processo será também um produto autônomo, em elaboração, cujo argumento e roteiro deverão ser estabelecidos em função daquilo que seu olhar particular e pessoal contem em relação

à FAU, em relação à sua geração, ao momento que estamos vivendo na escola, perspectivas, arquitetura, etc., e também, eventualmente, permitir a manifestação da verdade de cada aluno em relação ao trabalho e à escola. Por isso é importante que ela seja comunicada de todas aquelas iniciativas e eventos que cada um ou cada equipe for executar, para que possa avaliar seu potencial em relação a esse roteiro e filma-lo ou não.

Anexo:

A pauta da última reunião, com destaque para as linhas de projeto propostas.

Ata para próxima reunião:

- Consolidar os participantes, porem mantendo aberta a possibilidade de novas propostas e alunos ao longo do processo
 - Definir metodologia e cronograma de atividades
 - Compilar e organizar referências
 - Reapresentação das referências apresentadas na última quarta feira
- Próxima reunião quinta feira, sete de outubro, treze horas, no AI.”

Segunda ata: possibilidades de intervenção possíveis

“Segundo ateliê – Arquitetura Sempre / Pauta Para 04 De Outubro

TEMA: Concurso Caixa Econômica Habitação Social

1. Apresentação das linhas de projeto como abordagens iniciais que podem se fundir:

Premissas: A moradia como cidade

A cidade como moradia

A indústria como condição

A ênfase do aprendizado: registro, propostas, dúvidas – a FAU

• Orla ferroviária: apropriação de áreas e edifícios liberados da ferrovia.

• A área proposta para a categoria profissional.

• O edifício, a unidade, a construção: sistemas construtivos

novas formas de morar: o espaço da casa no doméstico e no público

• Lotes específicos em áreas centrais degradadas: A possibilidade de estabelecimento de uma “rede” de áreas que se relacionem na construção de um conjunto maior na requalificação de uma região da cidade.

• Mananciais e Rodoanel.

• Apropriação de edifícios existentes e degradados.

• Cortiços

• Favelas: inserção de edifícios em pontos estratégicos como referencial definidor da reurbanização e vice versa.

• Intervenção em várias escalas compondo uma proposta unitária no conjunto mas autônoma em cada escala.

• Projeto com ênfase na moradia e seu modo de produção: relações de trabalho, técnicas construtivas e de produção, o canteiro.

• O edifício habitacional no centro e os equipamentos públicos da habitação: uma nova tipologia?

2. Tarefas

• Elaboração de um resumo do Edital e do termo de referencia:

leitura do edital, das consultas já feitas, dos textos encaminhados, das normas principais, etc. - Inscrição

das equipes.

- Disponibilização do material de trabalho: mapas, fotos etc.
- Construção do A.I.: Projeto: Lay-out, corte, instalações – iluminação, força, rede e telefonia.

Construção: acompanhamento do pessoal da manutenção ou equipe própria.

3. Referências e instrumentação

Definição de uma pauta e cronograma para apresentação e discussão de referências teóricas, experiências e projetos (produtos): disponibilização permanente.

4. Outros

- Egroup, mural, atas, filme, etc.”

Terceira Ata:

“Ateliê q

Concurso da Caixa Econômica Federal

Ata da reunião de 07 de outubro de 2004.

Pauta:

- Definir metodologia
- Compilar referências

Definir metodologia:

Iniciaremos os trabalhos tentando uma integração do ateliê por uma rede de projetos dentro de uma determinada área. Foi escolhida a região onde está implantado o Moinho central (área que engloba a Luz, os Campos Elíseos e o Bom Retiro). A idéia é ensaiar sobre as linhas de trem da cidade de São Paulo em um âmbito mais pontual, concentrando a rede de projetos, e não a diluindo ao longo de toda a rede ferroviária da cidade de São Paulo.

Já começaram a surgir grupos iniciais de alunos com interesses em áreas específicas. Organizou-se com eles datas de reuniões, para serem realizadas no espaço do AI, para primeira discussão sobre as propostas dadas.

Alguns dos grupos e suas decisões seguem:

EQUIPE 01:-André, Gabriel (Gau), Rafael, Tiago

Trabalho na área do concurso profissional

Disponibilidade: segundas de manhã e sábados

EQUIPE 02: Vladimir, Tadeu, Diego, Ken, Sandro, Eduardo

Disponibilidade: segundas das 8hs às 10hs e horários de almoço

Reunião marcada para segunda, dia 11, às 15hs.

EQUIPE 03: Juliana, Aline, Maria Letícia, Carla, Marília, Minoru

Disponibilidade: segundas de manhã e horários de almoço.

Reunião marcada para segunda, dia 11, às 14hs.

EQUIPE 04: Gabriel, Fabiana,

Reunião marcada para quarta, dia 13, às 13hs.

EQUIPE 05: Renata Davi

Reunião marcada para segunda, dia 11, às 16hs.

Compilar referências:

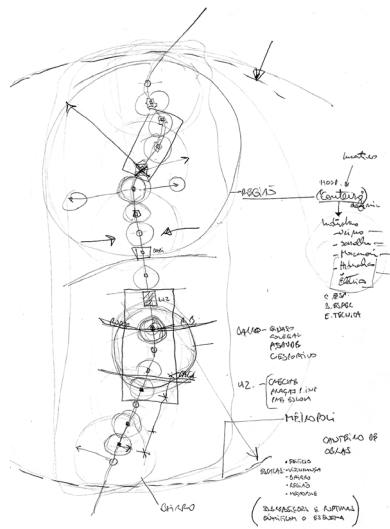
Ainda não existe um caderno de referências com projetos à disposição dos alunos. Somou-se à nossa lista inicial de documentos para o concurso: um Cd com o projeto do Elemental Chile desenvolvido por A. Bucci, A. Puntoni e equipe, e um mapa base em dwg. De todo o centro expandido de São Paulo. Este último já

está disponibilizado no site do yahoogroups do Ateliê.

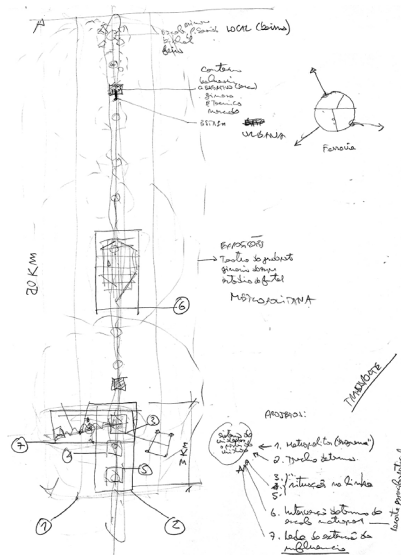
Ata para a próxima reunião:

- Atendimento dos grupos marcados
- Desenvolvimento dos projetos
- Apresentação de referências
- Próxima reunião segunda feira, na emenda do feriado, oito horas no AI”.

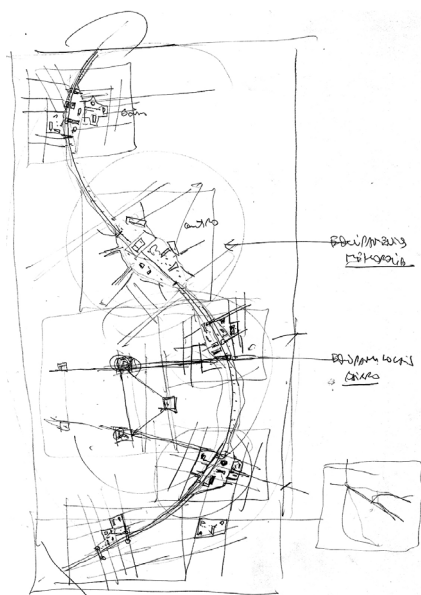
Numa sugestão proposta pelos próprios alunos os trabalhos constituiriam no conjunto um único projeto se diferenciando no âmbito de sua influencia para a definição do espaço da cidade: desde aquele com equipamentos de escala metropolitana a ser proposto numa região como o Bom Retiro até aqueles que qualificam o bairro com seu comércio local, passando por outros com a abrangência mais regional de equipamentos como escola técnica ou centro esportivo. A seguir alguns croquis realizados nas reuniões preliminares com o propósito de estruturar essas diversas escalas de intervenção:



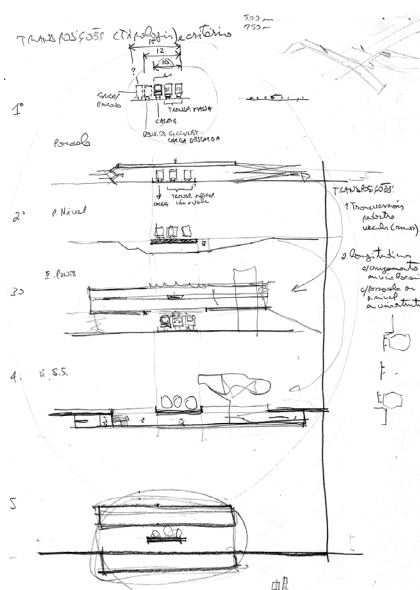
Eixo 100 Km



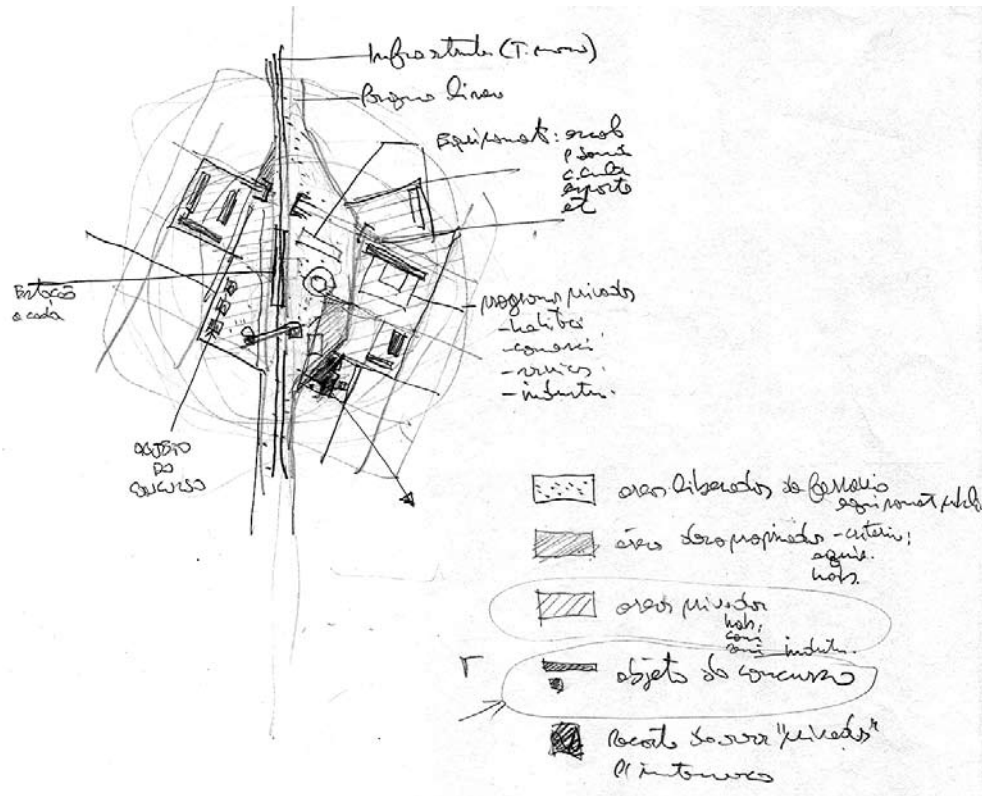
Eixo 20 km



Situações eixo



Eixo, cortes transversais



CURSO E CONCURSO: POTENCIALIZAÇÃO RECÍPROCA

A seguir uma carta a ser encaminhada aos professores das disciplinas que os alunos participantes cursavam na época, como forma de concentrar esforços na produção dos trabalhos. Ao contrário do que pode parecer a primeira vista, este documento não visava liberar os alunos das tarefas das disciplinas para produção do concurso mas apropriar o conteúdo das disciplinas e o conhecimento de seus professores ao processo de realização dos projetos. O documento pontua alguns conceitos da relação possível com a estrutura:

"Aos professores da FAUUSP

Os alunos abaixo relacionados estão representando a FAU no Concurso Nacional de projetos para habitação social e renovação urbana promovido pela Caixa Econômica Federal em parceria com o IAB, que compreende, além da categoria profissional, uma premiação para estudantes.

Alem dos trabalhos das equipes propriamente ditas, em função da mesma temática, das áreas de intervenção ao longo da ferrovia, do espaço de trabalho comum no AI e do egroup constituído para o diálogo entre as equipes, está se tentando uma coordenação dos projetos através do trabalho de uma das equipes que faria um projeto global contendo todos os outros trabalhos, procurando configurar ao invés de uma participação competitiva, uma atuação colaborativa mais apropriada à escola pública voltada para o interesse comum.

Acreditamos que essa iniciativa é importante para a escola como um todo, tanto pela temática, como pela riqueza da inserção dos alunos num contexto onde profissionais de todo o Brasil estarão fazendo suas propostas alimentando um debate amplo sobre a participação dos arquitetos nessa questão e que certamente contribuirá para a formação tanto dos alunos participantes como dos outros que naturalmente estarão inseridos nos desdobramentos desse processo.

Acreditamos também que a participação do conjunto dos professores da FAU, seja através de colaborações pontuais, seja na própria orientação dos trabalhos, seria fundamental para a garantia de sua excelência e para que os projetos representem a rica diversidade de pensamentos que constitui a escola. A identificação

da equipe completa na apresentação do projeto, prevista nas normas do concurso, garante os créditos das possíveis colaborações futuras.

Solicitamos assim que se avalie com os alunos, em consonância com a estruturação e os conteúdos de cada disciplina, qual a possibilidade de que este trabalho teria de ser apropriado de forma a colaborar na realização dos seus objetivos didáticos específicos, nem que seja simplesmente como um exercício para viabilizar futuramente a concessão de créditos para este tipo de trabalho, como consta das propostas do evento "A FAU PENSA A GRADUAÇÃO", e do seminário sobre ensino realizado no último dia 10. Caso isto já seja possível, através de atividades acompanhadas pela disciplina, a capitalização do esforço dos alunos seria enorme e estratégica, considerando o curto prazo que temos até a entrega no próximo dia 08/12, mas também, e principalmente, a qualidade dos trabalhos seria infinitamente superior ao apropriar diretamente o conhecimento das disciplinas e do conjunto dos professores na sua produção.(...).

Atenciosamente:

Prof. Antonio Carlos Barossi"

PROJETO ACADÊMICO E PROFISSIONAL, INSTANCIAS DO MESMO PROCESSO

A seguir correspondência com os organizadores do concurso onde são abordadas questões como a relação entre o trabalho acadêmico e a realidade profissional e a diferença no processo didático do projeto induzido pelo professor daquele deduzido com o aluno:

São Paulo, 04 de janeiro de 2005

Prezados Organizadores do Prêmio Caixa/IAB

arqto. Carlos Fernando Andrade

Desde a divulgação do concurso da Caixa para estudantes me chamou a atenção a particularidade de sua realização paralela ao concurso profissional. Não sei se já ocorreram outros dessa forma, mas a idéia é ótima e confere uma significação especial ao evento. Desde então pensei em falar com vocês sobre isso, oportunidade que estou tendo agora.

A perspectiva de cotejar as propostas profissionais com as acadêmicas é muito rica para as duas instancias: na abordagem profissional a visão acadêmica pode apontar caminhos, arriscar idéias, apresentar teses que podem alimentar propostas reais e até constituir algumas bases críticas para sua avaliação; para a abordagem acadêmica a visão profissional apresenta o contexto, oferece a realidade como objeto e mais do que tudo revela procedimentos que os estudantes futuramente deverão adotar.

Preciso agradecer a vocês esta importante oportunidade oferecida particularmente a mim, como professor e à nossa escola, FAUUSP.

Explico:

No meu caso, estou finalizando o doutorado com tema em ensino de projeto passou por um processo de crise ao ter seu viés original e de cunho predominantemente pedagógico questionado pela percepção do aprendizado não somente como resultado de procedimentos didáticos, mas principalmente de relações humanas e atitudes inseridas num contexto de produção, sem que esta deixe de ter um caráter acadêmico e vinculado à realidade não só como ela é, mas também como queremos que ela seja. A proposta e o trabalho de vocês ajudou a clarear essa visão, e mais, mostrou para mim alguns caminhos.

No caso da escola, nos aflige professores (do grupo de Disciplinas de Projeto de Edificações) e alunos, a progressiva redução da carga horária de Projeto de Edificações que vem acontecendo nos últimos anos na FAUUSP. No currículo do aluno, até o terceiro ano ela é metade da de outras áreas como paisagismo e planejamento, sendo que no segundo semestre do segundo ano simplesmente não há disciplina de Projeto de Edificações.

Sem saída e preocupados frente a vontade expressa pelos alunos do segundo ano pela continuidade do aprendizado de projeto de edificações nós, professores do Grupo de Disciplinas em conjunto com alguns

alunos, imaginávamos alternativas paralelas para suprir essa deficiência, como palestras, exposições, workshops, etc., quando surgiu o concurso oferecendo a perspectiva de inscrever os alunos e constituir um ateliê para sediar os trabalhos com uma produção não competitiva mas colaborativa dos alunos, como convém à escola pública.

Foi fantástico ver alunos de vários anos se ensinando, trocando idéias e bases de trabalho numa colaboração surpreendente em se tratando de uma competição. Imaginaram inclusive um projeto que nas suas duas pranchas inserisse numa escala menor todos os outros projetos. Propuseram e implantaram, com o apoio da direção da escola, um novo espaço de trabalho para produção conjunta, que passou a ser permanente e intensamente utilizado. Lembrei-me dos oxímoros de Jorge Luis Borges:

“Na figura que se chama oxímoro, aplica-se a uma palavra um epíteto que parece contradizê-la; assim os gnósticos falaram de luz obscura, os alquimistas de um sol negro.”

E nós na FAU falamos numa competição colaborativa, que se viabiliza na perspectiva comum por uma cidade mais humana e na escola pública como o espaço propício à sua realização.

Estamos editando um filme sobre a experiência que foi quase toda registrada e, me ocorre agora, poderíamos inserir uma entrevista com vocês.

Vale ressaltar que o fato de ser um concurso, mesmo sendo fundamental para a experiência, foi circunstancial e encarado mais como uma janela (ou porta) para o mundo que nos permitisse sair do isolamento do campus e das limitações naturais da nossa estrutura acadêmica, do que como uma perspectiva em relação a premiação. Destaque-se que tínhamos como referência as últimas premiações de trabalhos de estudantes, cujos jurados têm sido impressionáveis por produções profissionais na apresentação dos trabalhos como se isso bastasse para os qualificar, arriscando a abrir espaço para um merchandising implícito nessas competições com a conseqüente canalização de recursos das escolas privadas para constituição e produção de equipes, nem sempre acadêmicas. Isto pode afastar estudantes que, não dispondo de recursos, poderiam apresentar idéias inovadoras e mais próximas da realidade da população brasileira que é o que se espera principalmente de uma universidade pública como a nossa.

Porém fomos surpreendidos pelo júri do concurso da Caixa. Devo dizer, e me desculpar também por isso, que não conheço nenhum de seus membros, o que me deixa a vontade para parabenizá-los pelo resultado ao revelar que os jurados não se ofuscaram com produções impecáveis e apresentações de nível profissional, dando a isso sua devida importância e identificando também os valores verdadeiros a destacar, como o caráter acadêmico e o compromisso com nossa realidade.

Sinto-me a vontade também nesse elogio, certo de que ele não será entendido como decorrente do fato de que três trabalhos da FAUUSP foram premiados, pois foram muitos os projetos enviados, alguns deles inclusive com apresentação de nível profissional (não premiados).

Ressalto também a esse propósito, para afirmar ainda mais a sinceridade deste elogio e sua independência em relação ao meu vínculo com esses trabalhos, que é o fato de que o mérito é dos alunos que os produziram.

Explico novamente:

Um deles foi uma abordagem possibilitada por um extenso e comprometido trabalho pré existente junto à comunidade de um cortiço em São Paulo realizado por um grupo de estudantes orientados pela professora dra. Maria Ruth Amaral de Sampaio há alguns anos, por quem tive o privilégio de ser convidado recentemente para colaborar, e que souberam identificar no contexto do trabalho a possibilidade de uma pesquisa em projeto que poderia ser objeto do concurso.

Outro trouxe uma idéia que num primeiro momento me deixou em dúvida por propor habitações unifamiliares para uma área favelizada da periferia de São Paulo junto à uma das estações, ao passo que imaginávamos soluções verticais com densidades maiores, porém imediatamente percebi que isso era o que eu imaginava e minha função deveria ser contribuir para que a idéia deles fosse aprofundada, desenvolvida e se assim considerarem, revista. Pois bem, viu-se que alta densidade não significa necessariamente verticalização; deslocou-se o foco do novo loteamento proposto no projeto para a requalificação construtiva das

construções existentes; o projeto ficou bonito e tecnicamente consistente e eles foram premiados.

Como disse, o concurso foi uma circunstância para incrementar e dar consistência ao aprendizado. Pretendemos dar continuidade ao processo fazendo uma exposição, um seminário onde serão analisados e discutidos todos os projetos, conhecer os outros premiados, estudar a seleção profissional, enfim não considerar o concurso encerrado na premiação.

Nos surpreendeu também o incentivo e mais ainda o apoio do IAB e da Caixa para que os premiados participem do concurso em Istambul: é um exemplo descompromissado, mas de grande significado como contribuição para o ensino de arquitetura no Brasil, que merece aplausos e reconhecimento.

Parabéns e muito obrigado.

Prof. Antonio Carlos Barossi

Grupo de Disciplinas de Projeto de Edificações

Depto. de Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP

A seguir a resposta:

“Prezado colega, ilustre professor.

Sua carta trouxe enorme alegria a esta coordenação e, certamente, a toda a equipe da CAIXA, do Ministério das Cidades e do SPU, assim como a Comissão Julgadora, a quem repassei sua mensagem.

A proposta instigante desta versão do Concurso é resultado de uma nova concepção da questão habitacional tanto do Governo Federal, como também da Caixa, para a qual a USP e seus professores tanto contribuiu.

Fico especialmente satisfeito em perceber o rebatimento didático do concurso, pois insistimos muito, em resposta a dezenas de consultas, sobre a necessidade de que os trabalhos fossem desenvolvidos durante cursos regulares de arquitetura.

Nossa intenção terá sido reforçar a necessidade de discutir a habitação social no meio acadêmico, o que, ao menos no que dependeu de professores dedicados, como no seu caso, foi plenamente atingido. O número recorde de inscrições também foi um bom indicador.

No IAB escolhemos, aliás, 2005 como o ano para iniciar a campanha “Direito a Arquitetura”, pois entendemos que a habitação não pode prescindir da concepção arquitetônica de qualidade e, para isto, as faculdades terão a maior responsabilidade na formação dos futuros profissionais.

Finalmente, se alguém aqui merece parabéns terão sido as equipes premiadas e seus orientadores.

Dia 25, em Porto Alegre, os trabalhos premiados serão apresentados ao Conselho Superior do IAB, e estarão expostos na Câmara Municipal daquela cidade, durante o Fórum Mundial Social. Espero que isto também sirva como recompensa aos nossos dedicados concorrentes premiados.

Espero também que nosso esforço de levar os trabalhos a Istambul, idéia que a CAIXA abraçou com tanto entusiasmo, seja coroado de êxito.

Mais uma vez, agradeço suas palavras e a cordialidade de sua mensagem, repartindo-as com toda a equipe de coordenação da CAIXA, Ministério das Cidades, SPU e do próprio IAB, mas sobretudo aos alunos e professores que confiaram na proposta.

Um abraço e feliz ano novo.

Carlos Fernando Andrade.”

APRENDIZADO E SUPERAÇÃO

A seguir uma correspondência enviada à aluna que participou do processo documentando-o através de um filme cuja versão condensada está no CDrom. Consideramos que seu interesse em cinema não a afasta da arquitetura visto que o filme se realizou como um projeto, e que, sendo da turma do segundo ano, quanto maior a liberdade que tivesse para sua confecção tanto maior a condição de que se constituísse numa expressão verdadeira do processo: como a beleza de uma obra de arte ao exprimir um mundo, como uma arquitetura ao exprimir seu tempo.

“Anna

A experiência do concurso, suprimindo a carência de projeto do segundo ano foi, pelo menos para mim, fantástica, e mais, está no começo: posso dizer que meu doutorado avançou muito e que com certeza aprendi tanto ou mais que todos os alunos juntos: espero poder retribuir isso para vocês ou para seus futuros colegas.

O fato de você estar registrando isso com seu olhar é maravilhoso!

Ontem você me fez uma pergunta que ficou martelando na minha cabeça, dei respostas não muito convincentes para mim mesmo, e muito menos para você: deve ter percebido.

Como havia dito, acredito que o que atraiu os estudantes no concurso não foi a competição ou o concurso em si, mas o fato de que ele é uma janela para o mundo, fora desta fazenda universitária que é a USP e principalmente a FAU: é o desejo de fazer parte, pertencer a sociedade, à produção. Talvez o correio, a postagem, o recibo da entrega seja o único elo físico que torna palpável essa sensação de pertencimento, posso pegá-lo, é algo que é meu e é do outro, é nosso, e estabelece um compromisso é como se cada aluno dissesse: mandei “eu mesmo” no trabalho conforme exigido porque precisou assim; agora me veja, te espero e te ouço: me pense e me exponha...me considere.”

Porém precisa esse esforço monumental que rompe tão violentamente a rotina, até a física, não comer, não dormir? Quando você me questionou tremi: havia acabado de conversar com a Tati que estava aos prantos no telefone, a Maria e a Inês também choraram e outros devem ter sofrido.

Agora, escrevendo este e-mail, penso que é uma questão que te tocou, o que dá a ela uma pertinência profunda e significativa para o processo e creio que foi o que me intrigou e balançou: foi uma pergunta na veia!!!

Ainda estou tentando elaborar essa questão, primeiro quis justificar, mas não se trata disso é preciso resolver, talvez haja algo errado, afinal ir contra a natureza..., não comer, não dormir. Mas por outro lado é como se o corpo fosse o limite, um limite, uma fronteira, que ao chegarmos ali, ao serem atingidos nos permitem ver além deles: além do próprio corpo, e aí um universo se descortina, e se faz tangível: eu vejo: talvez possa chegar lá: e com meu próprio corpo, renovado e preparado.

Depois de tudo, conversando com a Tati, ela me descreveu o mundo de questões técnicas e operacionais de projeto que elas tiveram que aprender e resolver para encaminhar o projeto, e isso depois da quase desistência e choro, forçando em função disso um entendimento pessoal e ao mesmo tempo objetivo dos problemas que tinham que resolver, com tal intensidade, que acredito, fixou definitivamente para elas esse aprendizado.

Num certo momento houve uma virada, a meta da entrega na forma e no horário determinado, e a superação dos obstáculos se transformou em pequenas-grandes conquistas e o prazer disso, não mais com significado puramente técnico ou operacional, mas preenchido também pela sua significação humana: na generosidade do aluno mais velho que veio correndo ensinar as view-ports do autocad, ou do japonês operativo e burocrático atrás do balcão que se revela dono de um conhecimento e uma sensibilidade extraordinários, e nesse momento elas começaram a rir, e gargalhando se deixaram levar pelo turbilhão que a meta colocada por elas mesmas as atirou: o turbilhão da vida com todos os seus solavancos, mas que nos leva numa única direção.

Outros também devem ter chorado, muitos devem ter sofrido.

Mas fazer um novo ser não é sofrido? Os enjôos, o peso, o parto...

É como se estivéssemos sempre nos refazendo, nos construindo como novos seres a cada etapa da vida, nos parindo continuamente.(...)

*(...)Seria bom se em algum momento (do filme) ficasse claro que **o processo se deveu ao fato de o segundo ano não ter projeto de edificações no currículo** e que, numa revelação surpreendente, tudo parece estar indicando que é melhor assim: não o fato de não ter projeto no segundo ano, mas tê-lo fora da estrutura travada da grade curricular: melhor ignorá-la e talvez subvertê-la, por exemplo, lutando para que este tipo de trabalho valha créditos.*

Gostaria de inserir algum registro do trabalho dos dois funcionários da manutenção da FAU que se empenharam em executar a tempo as instalações necessárias (são duas figuras muito engraçadas e legais que se encantaram por terem participado desse processo), talvez fazendo uma filmagem fake ou uma pequena entrevista, também com o Norberto (do pró-salas) que ajudou a configurar a rede e suas instalações e, me ocorre agora, pessoas de fora do processo, críticos ou favoráveis: por exemplo a FUPAM que, ao pedido que fizemos para que os alunos pudessem usar seus computadores responderam que só se eu pagasse por eventuais danos enviando uma carta para assinar consolidando essa responsabilidade (o que fiz na hora), etc.

Um grande abraço

Barossi"

CONCLUSÃO

Ao final do processo tivemos a surpresa da premiação significativa de três projetos da FAU num conjunto de 15 escolhidos num concurso de âmbito nacional e organizado fora de São Paulo. Porém o que ficou foi a contribuição acadêmica que os alunos deram para a discussão da habitação e da requalificação urbana das cidades e também para o ensino de projeto na FAU.

A melhor conclusão desta experiência são os próprios projetos que apresentam uma riqueza de proposições inestimável, não só aqueles premiados mas também a maioria dos outros dos quais podemos citar os seguintes: aquele que procura resolver a relação da moradia com o trabalho como garantia da sustentabilidade de uma infra-estrutura residencial ao propor um edifício com duas circulações, uma doméstica e outra pública que se interligam pelas unidades com a sala da casa voltada para uma e o local de trabalho na residência voltado para a outra resultando numa intrigante pesquisa espacial; ou o que resolve num edifício vertical a bonita espacialidade das antigas vilas paulistanas que realizam na escala da vizinhança imediata um espaço de caráter semi-público de grande significação para as relações humanas na cidade; o outro que propõe e desenha o canteiro para a produção industrializada dos componentes construtivos dos outros projetos; aquele panfletário com a proposta de uma torre de habitação popular na av. Paulista; ou então o que se ramifica em diversos terrenos pelo centro estabelecendo novas conexões na geografia; e assim por diante.

Nem todos os trabalhos da FAU enviados para o concurso participaram deste processo (por volta de oitenta alunos), assim como nem todos os projetos que participaram estão aqui citados ou apresentados. Para apresentá-los seguem:

- Uma foto da bonita exposição enviada pelo iab para a fauusp
- A matéria no portal da usp sobre o concurso com uma correspondência com a repórter que pontua algumas questões sobre suas possibilidades didáticas.
- E por fim uma lista parcial dos alunos e equipes que participaram do processo com o parecer do júri sobre um dos trabalhos, e as imagens de uma parte desses projetos (com outra correspondência a propósito de um deles).

A exposição



Desdobramentos

matéria no portal da USP

Correspondência com a repórter que nos procurou:

"Bom dia Tais

Recebi sua mensagem e estou à disposição. Por favor, me telefone para marcarmos um dia, se puder ser na FAU seria muito bom, pois podemos relacionar o espaço ao próprio concurso. Vale dizer que além da que você citou, mais duas equipes da FAU foram premiadas no mesmo concurso e pretendemos transcender a premiação promovendo um seminário, uma exposição e um filme sobre a experiência logo no início do ano letivo e sua matéria poderia fazer parte desse processo adquirindo assim o caráter de instrumento didático além da divulgação e da notícia, seria muito bonito!!

Importante também destacar, é o caráter colaborativo mais do que competitivo que se pretendeu dar à participação das equipes da FAU.

Tenho alguns textos e mensagens que fiz e recebi circunstancialmente no processo e estou te mandando nos anexos para instrumentar sua matéria, que, sem querer me intrometer nela, além de dar a notícia objetivamente poderiam colaborar para que ela adquira um sabor, ao revelar a "intimidade" da experiência do concurso.

Para ajudar na seleção do que pode ou não te interessar relaciono a seguir os anexos que estou enviando:

- 1. Edital.doc: É o edital do concurso que na realidade era uma licitação pública profissional à qual, numa iniciativa inédita e inteligente, foi inserida uma categoria para estudantes.*
- 2. Termo de referência.doc: São as instruções de conteúdo relativas à licitação e ao concurso.*
- 3. Textos de referência.doc: São textos teóricos sobre o tema do concurso fornecidos pela coordenação da licitação.*
- 4. Carta Alunos Diretor.doc: É uma carta dos alunos para o diretor da FAU explicando a participação no concurso e solicitando apoio.*
- 5. Comunicado profs.doc: É uma carta que fizemos aos professores solicitando sua colaboração com os alunos participantes nas semanas finais da entrega e que por recomendação de colegas não foi enviada pelo receio de ser entendida como uma sugestão de relaxamento das exigências disciplinares dos cursos a*

pretexto da participação no concurso, que poderia causar problemas.

6. Ata 7-10.doc e Ata 4-10.doc: duas atas/pautas que casualmente guardei das reuniões das equipes em função do processo colaborativo proposto: foi criado um egroup.

7. Prezados Organizadores do prêmio Caixa.doc: É uma carta que escrevi para os organizadores do concurso relatando o que foi a experiência da participação dos alunos da FAU, parabenizando-os pelo processo e pelo resultado e agradecendo a oportunidade oferecida.

8. Prezado Colega.doc: É a resposta dos organizadores à carta acima.

9. Anna.doc: É uma mensagem que enviei para a aluna que está fazendo um filme sobre a experiência do concurso a propósito de uma pergunta sua sobre se fazia sentido o esforço enorme dos alunos para cumprir o prazo e as condições do edital.

10. O nome tangências.doc: É uma carta de um aluno sobre seu trabalho para o concurso.

11. Caríssimo Gabriel.doc: É uma mensagem minha a respeito desse mesmo trabalho.

12. Declaração.doc: É uma relação (incompleta) dos alunos participantes do concurso (creio que por volta de 80, as equipes premiadas são a 1, 2 e 14) que pedi que eles fizessem para anexar ao meu relatório de reconstrução como auxiliar de ensino no regime de RTC que está atrasadíssimo....

um abraço
Barossi"



imagens do site da USP. à esquerda: "Alunos da FAU ganham prêmio em concurso de arquitetura"; à direita: "Conheça os trabalhos premiados no concurso". data: 28/02/2005

Alguns projetos

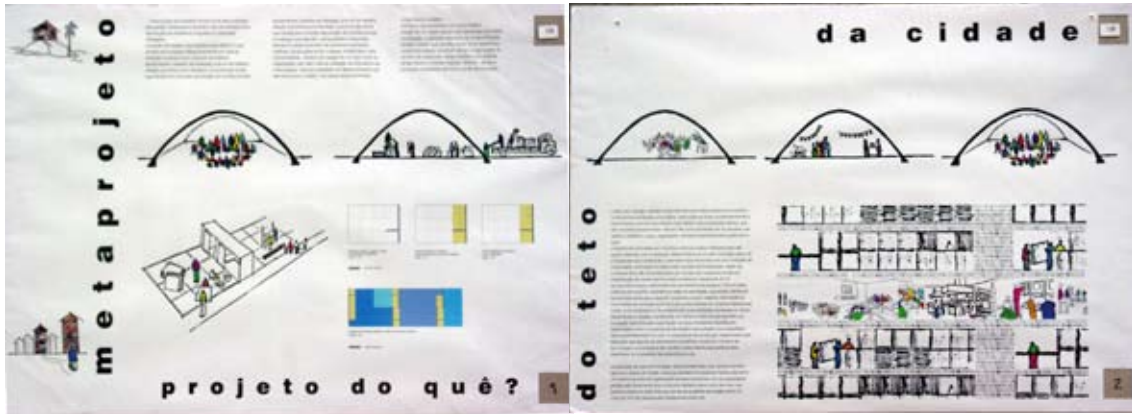
Adda Alessandra Piva Ungaretti, Andréa Félix de Carvalho Noguchi, Luciana Mota Barbosa, Phillipe Mercaldi Metropolo (premiado)



Parecer do júri:

“O trabalho aborda o tema de requalificação de um cortiço vertical, ocupado por famílias de baixa renda. A proposta consiste no emprego de um sistema de acoplamento de módulos pré-fabricados de banheiros, cozinhas e circulações horizontal e vertical. A solução estrutural e funcional é inovadora e criativa, apresentando relevância temática. Demonstra, principalmente, alto poder de síntese da problemática habitacional, buscando oferecer uma moradia digna e qualificada por meio da inclusão do edifício e de sua população à estrutura urbana local”

Marcela Antunes de Souza, Samira Bueno Chahin (premiado)



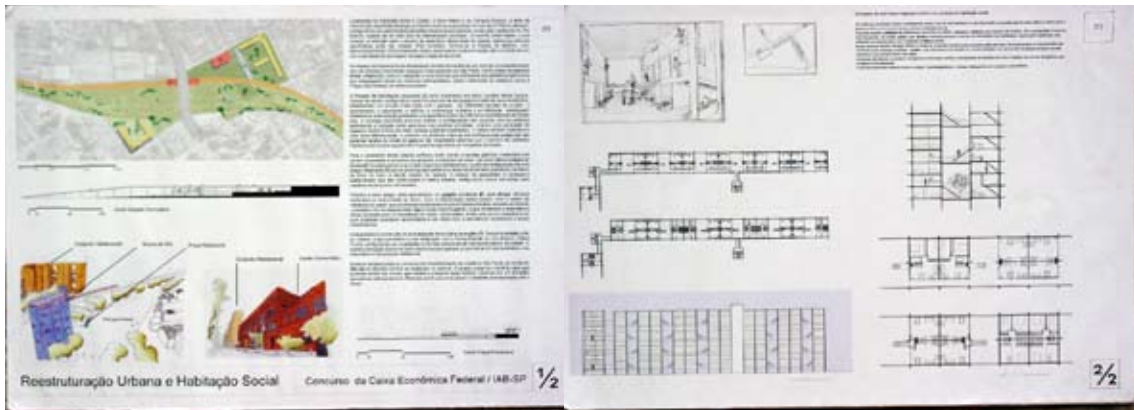
Gustavo Otsuka de Castro, Luiz Ricardo Araújo Florence, Leonardo Nakaoka Nakandakari



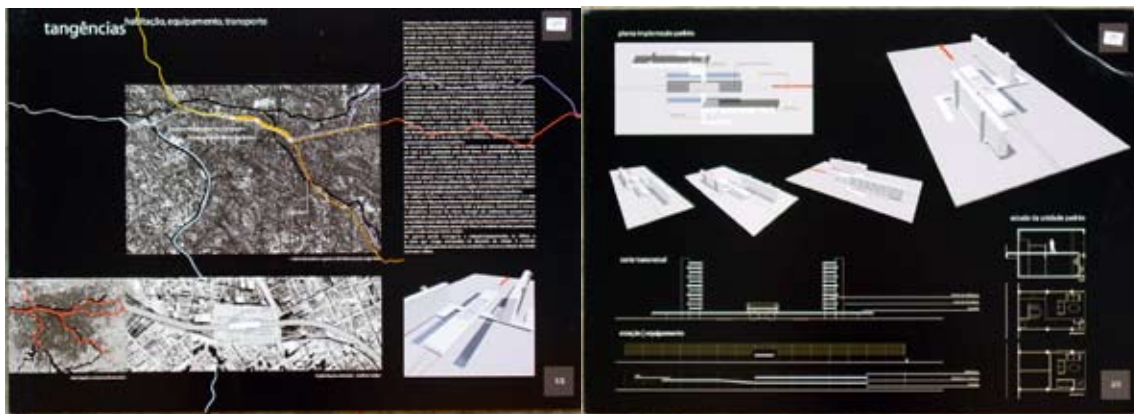
Inês Pereira Coelho Bonduki, Maria João Cavalcanti Ribeiro Figueiredo



Anna Gabriela Hoverter Callejas, Ramiro Levy, Raquel Furtado Schenkman, Tatiana Galati Ozzetti, Tatiana Tatit Barossi



André Malheiros Santiago, Gabriel Kogan, Marcelo Otsuka, Paulo Kiyoshi Abreu Miyada, Wesley Soares da Silva



Correspondência enviada a um dos alunos da equipe a propósito de email comunicando o sucesso da entrega e comentando que se tratava agora de ver os erros do projeto.

"Caríssimo Gabriel

As pranchas estão ótimas: limpas, claras, arejadas: descobri com vocês neste trabalho que melhor que muitos desenhos grandes, cheios de detalhes, amontoados na prancha, são os mesmos desenhos menores, mais soltos, deixando o olhar organizar o entendimento, suavemente, escolhendo o que ver. Vocês conseguiram mostrar exatamente o que queriam: um projeto delicado propondo uma moradia que, como deve ser um projeto acadêmico, arrisca um arranjo novo, que pergunta por um novo modo de morar ao acessar a casa por cima apresentando generosamente para quem entra todo seu espaço e configuração: como um mirante que oferece a uma vista da casa com a cidade ao fundo: propondo também uma cidade onde não há solidão, onde as pessoas se encontram e se vivem porque habitam o transporte e os equipamentos: numa tangência que permite os descaminhos como uma reta que vem longa, direta e regular mas ao tangenciar uma curva pode derivar sem trancos quase sem perceber que a reta virou curva nos apresentando outras visadas e nos resgatando da monotonia do dia a dia. Um edifício que é cidade e uma cidade que é um edifício.

Tenho um vício: não procuro os erros e os defeitos mas os acertos e as qualidades, e ao encontra-los, os defeitos se revelam não como erros mas como questões que podem até conter outras possibilidades.

Quero dizer em particular a você que teve uma participação especial neste processo, que com certeza aprendi mais do que todos juntos e espero retribuir, talvez não a vocês diretamente mas com certeza a seus futuros colegas.

Parabéns
E obrigado
Barossi

P.S. falaremos muito ainda sobre este projeto, Gostei do título "Tangências Urbanas": é a geometria de uma proposta de vida na cidade!"

A resposta:

"O nome tangências também pode nos levar a pensar também todo o nosso processo de trabalho dentro daquele estudio improvisado que, tenho certeza, você foi peça fundamental. O concurso da Caixa na FAU tange o ensino, tange o prédio, tange o departamento de projeto, edificações e história. Utiliza-se de tudo o que temos, professores, material, equipamento, alunos, prédio, para tentar naquele ponto exato em que a curva encontra a reta, subverter, resgatar, ensinar muitas das coisas que a nossa universidade/faculdade urge em desespero. São dessas "atitudes atitudes" que a FAU está precisando. Obrigado! Pensemos agora no próximo e mais, tenho algumas idéias e sugestões a curto e médio prazo e só precisamos conversar por enquanto.

Temos seis ou sete caras num certo departamento, próximo a um novo estúdio de nossa faculdade, que deles precisamos muito.

Abrços
Gabriel

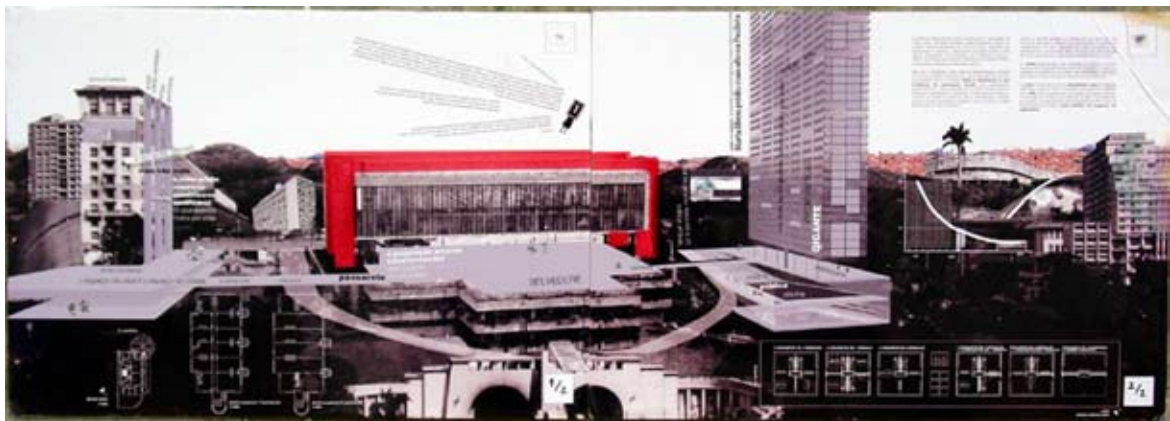
André Sant'Anna da Silva, Gabriel Manzi Frayze Pereira, Lucas Tavares de Menezes Girard, Luis Pompeo Martins, Rafael Augusto Urano de Carvalho Frajndlich, Rodrigo Fernandes Brancher, Rodrigo Mendes de Souza, Tiago Carvalho Oakley



Max de Almeida Tango, Nicolas Xavier de Carvalho, Thiago Canhos Montmorency Silva



Ana Carolina Carmona Ribeiro, Ana Clara Gianechinni, Carolina Leonelli, Débora Oelsner Lopes, Gil Tokio de Tani e Isoda, Lílian Mayumi Endo, Rodrigo Agostini de Moraes



Maria Izilda Donato da Silva, Renata Davi da Silva, Bruno Silva Balthazar (premiado)

